

Homenagem a quatro profissionais do Direito¹

Inaldo da Paixão Santos Araújo

Mestre em Contabilidade. Conselheiro-corregedor do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor, escritor.

Inaldo_paixao@hotmail.com

Sr. Presidente, eu peço a palavra mais uma vez e, pedindo desculpas aos meus pares, informo que não vou me alongar. Eu poderia aqui fazer uma ou mais moções, mas não vou fazê-lo, pois me reservarei apenas a algumas parabenizações. E peço, Sr. Presidente, encareço a V. Exa., que esses parabéns sejam divulgados, se possível for, na pessoa, por óbvio, deste conselheiro, no nosso Portal. E, já que citei meu pai na primeira Moção, Sr. Presidente, faço isso agora até em homenagem a ele também, porque me lembro que, ainda adolescente, meu pai me perguntava por que é que eu não fazia Direito, e eu brincava e dizia: “Prefiro fazer torto com os números”. Isso porque eu gostava mais da matemática e acabei, até por um acaso da vida, por fazer contabilidade, por achar, claro que erroneamente, que contabilidade tinha a ver com conta, e conta era matemática. Enfim, coisas do destino.

Mas por que é que eu digo isso, Sr. Presidente? Por que é que eu quero parabenizar algumas pessoas? A primeira homenagem é para William Vital dos Reis. Nós trabalhamos com pessoas e precisamos sempre reconhecer o talento daqueles que nos cercam. E o jovem Vital dos Reis, com quem nosso Gabinete teve a honra de conviver enquanto conosco estagiava, apesar da pouca idade, na nossa opinião, quando digo na nossa opinião é porque é unanimidade lá no Gabinete que ele é um rapaz extremamente responsável, íntegro, colaborativo e inteligente, e que “caiu” lá no Gabinete por esses acasos da vida. O serviço de estágio do Tribunal o selecionou e ele apareceu lá, tímido, quase que não falava. E, estreando sua carreira com a

primeira largada de sucesso, acabou de passar no Exame da Ordem de Advogados do Brasil.

Portanto, meu amigo, grande colaborador, William, receba em meu nome e no do nosso Gabinete as nossas congratulações. Que esse seja o primeiro passo de uma carreira brilhante que, dados o seu empenho e a sua dedicação, repito, testemunhados por todos lá do Gabinete, tenho certeza de que se concretizará brevemente.

Ao citar o exemplo, Sr. Presidente, de William, preciso fazer também um outro registro, porque não poderia deixar de pensar em Gustavo Miguel Quadros Vasconcellos Farias, que ele assina Gustavo Farias e aí a gente fica sem saber por que ele se esqueceu de enfatizar que é um auditor desta Corte, também profissional do Direito, grande mestre da música, que, tal como William, em tempos mais distantes, por óbvio, também foi estagiário desta Casa. Com tantas qualidades, e uma delas iria passar de forma despercebida, Gustavo, mais uma vez, me surpreendeu nesta semana quando vi o seu magistral artigo “Uma nova experiência cultural em Salvador” publicado, como disse, no mais antigo Jornal de folhas da Bahia, o nosso Jornal A Tarde, de 07 de setembro de 2021.

Vejam, Srs. Conselheiros, que em 07 de setembro a discussão era outra, e o nosso Gustavo estava a nos dizer e a dar a público o lançamento do Centro de Interpretação do Patrimônio – Casa das Histórias de Salvador. Só quem tem uma visão ampla e complexa do mundo, como Gustavo, é capaz de entender a importância de um local dessa magnitude. Parabéns, portanto, querido ex-estagiário, atual auditor concursado desta Corte. Sr. Presidente Gildásio, eu sei que V. Exa. gosta muito do jovem Gustavo, que é, agora, além de músico, articulista do Jornal A Tarde. Parabéns.

Mas, Sr. Presidente, ao pensar na capacidade desses jovens, é verdade que um bem mais jovem do que o outro, tive a grata surpresa de

¹ Mensagem proferida na 60ª Sessão Ordinária Virtual – Plenário do TCE/BA, em 09/09/2021

ver um outro profissional do Direito, já com toda a maturidade que o cargo lhe exige, provando que não é à-toa que ocupa hoje o mais alto cargo da Suprema Corte. O presidente do Supremo Tribunal Federal, o ministro Luiz Fux, brindou-nos com um discurso, ontem, que eu tive prazer de ouvir ao vivo, ouvi ao vivo e depois li, cheio de amor e paixão por este Brasil, que por tantos anos lutou por sua democratização e por sua independência, provando, para quem de provas precisar, que não sucumbiremos jamais a perder o que nossa história ganhou com tanta dignidade.

Ontem, eu tive uma tarde realmente magistral com esse discurso. Pena que não pude vê-lo ser pronunciado, mas li.

E, para fechar o dia com chave de ouro, o dia de hoje, Sr. Presidente, o dia de hoje em que o sol também está a brilhar (Aliás, pode até chover, pode até ter tempestades, pode até haver dias nublados, mas o sol sempre há de reinar, e eu irei, Sr. Presidente, sempre, como diz a canção, para onde houver sol, eu vou para onde houver sol), então, hoje, pela manhã, tive a honra de ler um texto digno de palestras magnas, de aberturas nas principais academias jurídicas do mundo, um texto magistral, o pronunciamento do ministro Luís Roberto Barroso, na abertura da sessão do Tribunal Superior Eleitoral, nesta data, 09 de setembro de 2021. Um texto que certamente entrará para os anais da história do Brasil.

O citado ministro deu uma aula de democracia. Didaticamente, eu li naquele texto uma aula de democracia, de cidadania, de respeito e, acima de tudo, de verdade. Apenas para citar um trecho, Sr. Presidente, que, na minha ótica, na visão deste modesto e humilde conselheiro, um homem de Contas, vendo as leis, mas, felizmente, este Tribunal não é singular, é plural, e viva a diversidade, viva a pluralidade, mas esse trecho resume boa parte do que me tocou, e que foi enfatizado pelo ministro Barroso (E li cinco vezes esse fragmento, Sr. Presidente, porque li a primeira vez, gostei, reli, quis ter certeza do que

estava a ler e li de novo, e li mais duas vezes. Li, portanto, cinco vezes):

“A democracia tem lugar para conservadores, liberais e progressistas. O que nos une nas diferenças é o respeito à Constituição, aos valores comuns que compartilhamos e que estão nela inscritos. A democracia só não tem lugar para quem pretenda destruí-la”.

Sr. Presidente, as instituições são fortes e, mais uma vez, abro parênteses, os homens são frágeis e, embora haja homens fracos, também há os que são dignos de serem honrados e aplaudidos (palmas) como os que hoje aqui citei. Cri, creio e sempre creerei na humanidade e no meu país. E sei que é graças à democracia que pessoas como William, o jovem estagiário do início da minha fala, e Gustavo, o bacharel, auditor, músico e articulista, podem começar estagiando e vir a se destacar como tantos outros grandes.

Parabéns, portanto, aos meus queridos colegas de trabalho! Parabéns a este país pelos homens do Direito, e de direito, de escol, que nos brindaram com dois magistrados documentos, os quais reputo históricos.

Muito obrigado, Sr. Presidente. É o meu sincero registro de parabéns. Espero que V. Exa. autorize, em nome deste conselheiro, esses parabéns com as alterações que fiz aqui, rapidamente, no texto que elaboramos. Fiz umas pequenas modificações. Que seja publicado, em meu nome, no nosso Portal, porque entendo que quando a gente elogia um jovem estagiário, que está começando a sua carreira, é porque acreditamos que o futuro deste país está, sim, na formação com Educação desses belos talentos.

É o que eu tinha a dizer e a parabenizar, Sr. Presidente